

uma patologia linfoproliferativa de células B, que representa cerca de 2% das leucemias, sendo uma doença de difícil detecção, visto que os pacientes geralmente são assintomáticos. Apesar de não ter causa definida, sugere-se como fator de risco a exposição a produtos químicos e a infecção por alguns vírus. A pancitopenia observada nesse caso é um achado bastante comum nos quadros dessa leucemia, juntamente com a esplenomegalia. Inicialmente, é solicitado um hemograma, que mostra uma hipocelularidade da série megacariocítica e granulocítica, podendo ou não haver alterações na série vermelha, como é evidenciado no relato de caso apresentado. Nesse caso, quando os glóbulos vermelhos se mantêm dentro dos valores normais, caracteriza uma anemia normocrômica e normocítica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.834>

LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA COM ACOMETIMENTO EXTRAMEDULAR

AVC Paiva, LA Soares, MB Bottrel, TSC Moraes, MCC Reginato, YP Alves, DE Silva, FS Camargo, MPS Souza

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, Brasil

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) para cada ano, entre 2020 e 2022, são diagnosticados 10.810 novos casos de leucemias no Brasil. A leucemia mieloide aguda é um dos tipos mais comuns de leucemia em adultos, mas mesmo assim é bem rara. A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma doença caracterizada pela expansão clonal, heterogênea e progressiva, com proliferação anormal de células progenitoras da linhagem mieloide, associada à perda da capacidade de diferenciação, ocasionando produção insuficiente de células sanguíneas maduras normais, com consequente substituição do tecido normal. Acomete frequentemente idosos acima de 60 anos de idade e é rara em menores de 45 anos, representando cerca de 15% a 20% das leucemias agudas na infância e 80% nos adultos. A doença também pode ser manifestar com formas extramedulares, onde células leucêmicas saem da medula e se infiltram em outros tecidos, como a pele, gânglios e sistema nervoso, levando a um aumento da gravidade. **Relato de caso:** Paciente, 14 anos, masculino, foi diagnosticado com LMA com acometimento extramedular. Iniciou quadro com mialgia intensa em MMII, progredindo com paraparesia, sensibilidade tátil, térmica e dolorosa preservadas, além de retenção urinária, conferindo uma mielite torácica. RM de coluna evidenciou lesões expansivas extramedulares e extradurais desde o nível T3 até o nível T9. Hemograma apresentava anemia (Hb 9,9g/dl), leucócitos totais 26.700, segmentados 500, linfócitos 3200, blastos 76% e plaquetas 120.000. Realizado estudo de medula óssea que diagnosticou a leucemia mieloide aguda. O cariótipo era 45, X, -Y, t (8:21) (q22;q22), 9qh+c [18], 9qh+c [2]. Paciente realizou radioterapia em região de coluna torácica e quimioterapia de indução “3+7” com remissão completa e DRM negativa. Sem doadores compatíveis na família, foi inscrito no REREME e seguiu com consolidação com ARA-C



altas doses. Após o 4º ciclo de consolidação, paciente evoluiu com neutropenia febril secundária e pneumonia por COVID-19. Ficou internado por mais de 30 dias na UTI com piora do status performance e dificuldade de seguir tratamento da leucemia pela complicação clínica, apresentando recidiva da doença extra e intra-medular, evoluindo para óbito. **Discussão:** Neste caso o paciente abriu o quadro clínico com sintomas neurológicos sugestivos de mielite de causa desconhecida, após realização de RNM foi identificado lesão expansiva comprimido coluna torácica. Assim, feito o diagnóstico de LMA com acometimento extramedular pelo hemograma e estudo de medula óssea. LMA com sarcoma granulocítico é uma doença de pior prognóstico, com necessidade de tratamento intensivo e transplante de medula óssea alogênico. Nosso paciente acabou recidivando a doença antes do transplante devido complicação infecciosa por neutropenia febril secundária a pneumonia viral (COVID), evoluindo para óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.835>

LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: USO DE REDES SOCIAIS

BSL Wan-Dall, MD Marquetti, GA Moreira, JS Lima, VAM Funke

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil



Introdução: A Liga de Hematologia da Universidade Federal do Paraná (LaHem UFPR) surgiu no início de 2018 e é composta por estudantes de Medicina com interesse em aprofundar os conhecimentos de hematologia. Com a pandemia do coronavírus e a suspensão das atividades presenciais, a LaHem passou por um processo de adaptação e reinvenção para manter suas atividades de extensão com a comunidade. **Objetivos:** Relatar os desafios experienciados pela pandemia e o uso de redes sociais para promoção de atividades com a comunidade por uma Liga Acadêmica de Hematologia. **Métodos:** A LaHem conta com a realização de um curso introdutório anual para ingresso na liga, por meio de uma prova abordando diversos temas da hematologia. Com a pandemia do coronavírus, já ocorreram dois processos seletivos, com adaptação da dinâmica das atividades a fim de manter os pilares ensino-pesquisa-extensão. Neste relato de experiência, contamos as ações desempenhadas no meio digital dos alunos para a comunidade. **Resultados:** A LaHem UFPR teve suas atividades presenciais suspensas devido a pandemia de coronavírus. Foi necessária uma adaptação da interação com a comunidade para promoção do conhecimento hematológico ao público. A ideia de promover publicações em redes sociais semanalmente com conteúdos relacionados à hematologia surgiu com o intuito de trazer de maneira lúdica o acesso à especialidade. Os assuntos abordados nas palestras virtuais da liga foram resumidos pelos ligantes em forma de posts, reels e quiz abordando desde hematologia maligna, como leucemias, linfomas, mieloma, até hematologia benigna, como hemoflias e púrpuras, bem como, conceitos base de hemograma,